

99 PRÓTESES METÁLICAS AUTO-EXPANSÍVEIS NO CANCRO ESOFÁGICO AVANÇADO

Rodrigues-Pinto E., Pereira P., Coelho R., Andrade P., Ribeiro A., Lopes S., Moutinho-Ribeiro P., Santos-Antunes J., Macedo G.

Introdução: O cancro esofágico é diagnosticado em mais de metade dos doentes num estadio avançado, não elegível para ressecção curativa. As próteses metálicas auto-expansíveis (PMAEs) permitem optimização nutricional/funcional para posterior cirurgia ou quimio/radioterapia e palição sintomática quando doença localmente irresecável. **Objectivo:** Caracterizar os doentes com cancro esofágico avançado que colocaram PMAEs e avaliar factores de risco para sobrevida reduzida após colocação. **Métodos:** Estudo transversal de doentes referenciados para colocação de prótese esofágica por cancro esofágico avançado durante 3 anos. **Resultados:** Noventa e sete doentes (87% do sexo masculino) colocaram PMAEs por cancro esofágico avançado. A idade média na data do procedimento foi 63 ± 12 anos, sendo o follow-up mediano 139 dias (IQR: 61 – 376). A taxa de mortalidade ao 3º mês foi 30%, ao 6º mês 59% e aos 12 meses 73%. A neoplasia era epidermóide em 66% dos doentes. Foi usado endoscópio ultrafino em 35% dos doentes; a lesão era intransponível em 31%. Foi utilizada fluoroscopia em 36% dos doentes. Quatro por cento dos doentes reposicionaram a prótese e 26% colocaram uma 2ª prótese posteriormente. Trinta por cento dos doentes não fizeram mais nenhuma terapêutica, 52% fizeram quimioterapia e/ou radioterapia adicional e 18% foram operados após terapêutica neoadjuvante. Houve uma tendência para mortalidade mais elevada nas neoplasias do esófago distal/cardia (97% vs 88%, $p=0.064$). A sobrevida foi superior nos doentes operados posteriormente relativamente aos que fizeram apenas quimio/radioterapia ou que não fizeram tratamento adicional (563 dias vs 154 dias vs 46 dias, $p<0.001$), mantendo-se o significado estatístico na análise multivariada (HR 3.4, $p<0.001$). **Conclusão:** As PMAEs permitem a palição da disfagia no cancro esofágico avançado. Um terço dos doentes não têm condições para terapêutica adicional. A colocação de PMAEs permite o aumento da sobrevida desde que condições para terapêutica adicional.

Serviço Gastrenterologia, Centro Hospitalar São João